



ESTADO, PODER POLÍTICO E LUTA DE CLASSES NA ARGENTINA KIRCHNERISTA: A EMERGENCIA DO SINDICALISMO DE BASE.

Shimenny Ludmilla Araújo Wanderley¹; Gonzalo Adrián Rojas²

RESUMO

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais geral que tem como tema os governos "pós-neoliberais" na América Latina e estuda os casos de Argentina, Brasil, Venezuela, Bolívia e Chile, entre os anos 1999 e 2013. Estes governos são uma expressão da crise do neoliberalismo o que não significa necessariamente que seja sua superação. O trabalho apresentado realiza um estudo de caso da Argentina durante os governos de Nestor Kirchner (2003 – 2007) e Cristina Kirchner (2007 – 2011), procurando analisar se há uma continuidade no bloco no poder em comparação com os governos anteriores. Buscamos analisar as articulações entre as frações de classes no bloco no poder expressas por esses governos, conscientes que geram efeitos específicos sobre os aparatos de Estado e nas políticas públicas e sua relação com o movimento operário em particular o sindicalismo de base. Utilizamos uma metodologia qualitativa, a partir de uma análise bibliográfica para obter os resultados da pesquisa. Se confirmou a hipótese central: a Argentina apresenta um bloco no poder no qual a fração da grande burguesia interna melhorou sua posição relativa no interior deste, mas não conquistou a hegemonia, dado que até o momento essa continua sendo do grande capital financeiro. Este fortalecimento da burguesia interna permite uma transformação no interior do modelo, nas relações de força entre as frações de classe, mais que uma mudança do próprio modelo.

Palavras-chave: Bloco no poder; Frações de Classe; Movimento operário.

ABSTRACT

This research is part of a wider project whose theme governments "post-neoliberal" in Latin America and study the cases of Argentina, Brazil, Venezuela, Bolivia and Chile, between 1999 and 2013. These governments are an expression the crisis of neoliberalism which does not necessarily mean that it is their resilience. The work presented undertake a case study of Argentina during the government of Nestor Kirchner (2003 - 2007) and Cristina Kirchner (2007 - 2011), to determine whether there is continuity in the power bloc compared to previous governments. We analyze the links between the fractions of classes in the power bloc expressed by those governments, aware that generate specific effects on the apparatus of state and public policy and its relationship with the labor movement in particular the base unionism. We use a qualitative methodology, from a literature review to get search results. If it confirmed the central hypothesis: Argentina has a block in power in which the fraction of the large bourgeoisie has improved its relative position within it, but not conquered hegemony, since to date this remains the great financial capital. This strengthening of domestic bourgeoisie allows a transformation inside the model, the power relations between class fractions, more than a change of the model itself.

Keywords: Block in power; Fractions class; Labor movement.

¹ Aluna do curso de Ciências Sociais, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: shimennyaraujo@yahoo.com.br

² Professor Dr. de Ciência Política, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: gonzalorojas1969@hotmail.com